

AS REPRESENTAÇÕES DO MUNDO AGRÁRIO BRASILEIRO NA OBRA DE DARCY RIBEIRO

Matheus de Souza CRUZ¹; Natiele Rosa de OLIVEIRA²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise da obra *O povo brasileiro*, escrita pelo político e antropólogo Darcy Ribeiro, entre as décadas de 1950 e 1990. O objetivo principal do trabalho é analisar as representações do universo agrário brasileiro presentes na obra do autor e, a partir dela, refletir sobre os problemas e fragilidades da formação rural do Brasil.

Palavras-chave:

História do pensamento social e político brasileiro; Representações sociais; Formação agrária do Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A questão agrária no Brasil é um dos problemas político-sociais mais proeminentes da história brasileira. Ela é marcada, sobretudo, pela histórica concentração fundiária que se desenvolveu e se cristalizou ao longo dos séculos no país. O censo agropecuário de 2006 nos mostra que as grandes propriedades rurais, também conhecidas como latifúndios, com mais de mil hectares representam 43% da área total de estabelecimentos agropecuários, enquanto as pequenas propriedades, com menos de 10 hectares ocupam apenas 2,7% deste total³.

A concentração fundiária tem gerado inúmeras desigualdades, tanto do ponto de vista social, por excluir uma enorme parcela da população do direito à posse da terra, quanto do ponto de vista político e civil, uma vez que o monopólio da terra representa também o monopólio do poder. Assim, o campo brasileiro se constituiu ao longo de nossa história como um espaço de cristalização de relações de trabalho marcadas, muitas vezes, pela exploração, pela violência física e simbólica contra o trabalhador rural e pela ausência de cidadania – entendida enquanto pleno exercício dos direitos civis, políticos e sociais.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG - E-mail: matheus_net.souza@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG. E-mail: natiele.oliveira@ifsuldeminas.edu.br

³ BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Agropecuário 2006*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

Por sua relevância na história nacional, a questão agrária se constituiu como objeto de estudo de vários autores, expoentes do pensamento político e social brasileiro. Antropólogos, historiadores, sociólogos, cientistas políticos, pensadores de diferentes campos disciplinares buscarem lançar luz sobre este problema, evidenciando suas características e, eventualmente apresentando propostas de solução.

Partindo destas questões, este trabalho empreenderá uma análise da obra “*O povo brasileiro*”, escrita pelo antropólogo e político Darcy Ribeiro entre as décadas de 1950 e 1990. Nosso objetivo será refletir sobre as representações, presentes na obra, acerca da formação histórica do mundo rural no Brasil, bem como problematizar os conflitos e debilidades deste universo.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Por sua relevância para a crítica literária e para a história do pensamento social e político brasileiro, a obra selecionada para análise é *O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil*, escrita por Darcy Ribeiro, reconhecido antropólogo, escritor e político brasileiro. Trata-se de uma obra final do autor construída em quatro partes que descrevem as matrizes culturais e os mecanismos de formação étnica e cultural do povo brasileiro. Darcy Ribeiro foi um membro eleito pela Academia Brasileira de Letras, em 1992. Conta com obras traduzidas em diferentes idiomas sendo *O povo brasileiro* uma das principais produções de sua carreira. Com base no exposto, justifica-se tanto a escolha do livro para análise no presente artigo como a sua importância para os estudos de formação do povo brasileiro.

A base teórico-metodológica deste trabalho fundamenta-se no estudo dos imaginários e das representações sociais. O imaginário faz parte de um campo de representações e, como expressão do pensamento, se manifesta por imagens e discursos que pretendem dar uma definição da realidade. Neste sentido, partindo de autores como Pierre Bourdieu⁴ e Roger Chartier⁵, compreendemos que as representações não são meros espalhamentos da realidade, mas sim componentes do próprio real. Na medida em que reconstrói a realidade social, as representações constituem a própria realidade.

Os parâmetros conceituais ora descritos serão, portanto, os ordenadores de nossa análise. Partindo destas questões, tentaremos compreender os principais problemas

⁴ BOURDIEU, Pierre. A força da representação. In: *A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: EDUSP, 1996.

⁵ CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Viseu: Difel, 1990.

enunciados pela obra de Darcy Ribeiro sobre o universo rural brasileiro, bem como a formulação, pela obra do autor, de representações e imaginários sociais sobre esta realidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como antropólogo e ministro do governo João Goulart, Darcy Ribeiro teve um envolvimento ativo com o debate sobre a questão agrária no Brasil da segunda metade do século XX, o que se torna visível em *O povo brasileiro*. Em sua obra, Darcy Ribeiro argumenta que o sistema fundiário que se criou no campo brasileiro é o principal responsável por nossa histórica desigualdade social. Tal sistema estaria baseado na preponderância do poder político e social dos latifundiários, que tanto ao longo da colonização e mesmo após a independência e a proclamação da República teve sua condição de vida inabalada, pois o sistema institucional no campo era o mesmo. Ao contrário dos ex-escravos e das populações indígenas, que mesmo agora em condição de liberdade não tinham o que fazer, o que comer e onde morar.

Para o autor, a singularidade do processo de formação das populações rurais no país constituía um agravante para o problema da exclusão destes povos. Em sua visão, tais populações, por serem formadas de descendentes de índios e africanos “deculturados”⁶, foram destituídas de sua identidade para serem inseridas na vida nacional como mera força de trabalho, “despojadas de suas características étnicas singulares para constituir uma simples mão de obra destinada a produzir o que seus patrões quisessem”⁷, tonando-se, assim, “pessoas que não são frutos de si mesmos, de sua vontade, de suas aspirações, de sua própria história, porque são somente o produto residual de sua própria desumanização ocorrida ao acaso de um movimento civilizatório que os atingiu”⁸. Deste modo, na visão do autor, o universo rural brasileiro sempre foi marcado pela violência física e simbólica dos grandes proprietários, inicialmente contra os negros e índios escravizados, posteriormente com os trabalhadores livres, a grande maioria descendente dos escravos de outrora. Assim, nas palavras do autor, “qualquer vaqueiro sabe, de experiência própria, quanto contrastam as facilidades disponíveis

⁶ O termo é desenvolvido por Darcy Ribeiro no livro *O povo brasileiro*. Segundo o autor, os africanos e indígenas passaram, durante a colonização europeia, por um processo de desconstrução de sua identidade e autonomia étnica – denominado por ele de “deculturação” – para serem integrados à sociedade europeizada brasileira, inicialmente como mão de obra servil e, posteriormente, como povos considerados de segunda categoria.

⁷ RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

⁸ Id. p.134.

para socorrer um touro empestado com as dificuldades que encontra para medicar um filho enfermo”⁹.

O reflexo disto no século XX e XXI são as lutas da população rural para sair de sua condição de “ninguendade”¹⁰, com movimentos como o MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – que provam que as ações do passado estão totalmente vinculadas ao presente. Assim, através de um mergulho na história nacional Darcy Ribeiro nos convida a mobilizar o passado para entender quem somos no presente e o que não devemos ser enquanto sociedade.

4. CONCLUSÕES

Ao abordar as experiências vivenciadas pelas populações rurais ao longo da história brasileira *O povo brasileiro* nos convida a refletir sobre os problemas enfrentados no universo agrário brasileiro, desde sua formação até o final do século XX. Neste sentido, acreditamos que a obra do autor evoca uma imaginação que busca representar determinados sentimentos, valores, princípios e normas de orientação para a construção de um projeto político e social para o país, pautado no reconhecimento e na valorização da multiplicidade étnica e cultural de seus cidadãos e, conseqüentemente, na integração destas populações marginalizadas à República brasileira.

AGRADECIMENTOS

Ao NIPE do IF Sul de Minas – em especial à equipe do campus Machado, ao CNPq, pela concessão da bolsa PIBIC/EM desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Agropecuário 2006*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. A força da representação. In: *A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Viseu: Difel, 1990.
- RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

⁹ Id. p. 352

¹⁰ Termo cunhado pelo autor em *O povo brasileiro*, para falar da condição de marginalização de determinados grupos no Brasil.